

---

# ESTUDOS DE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

---

por *Moanna Brito*

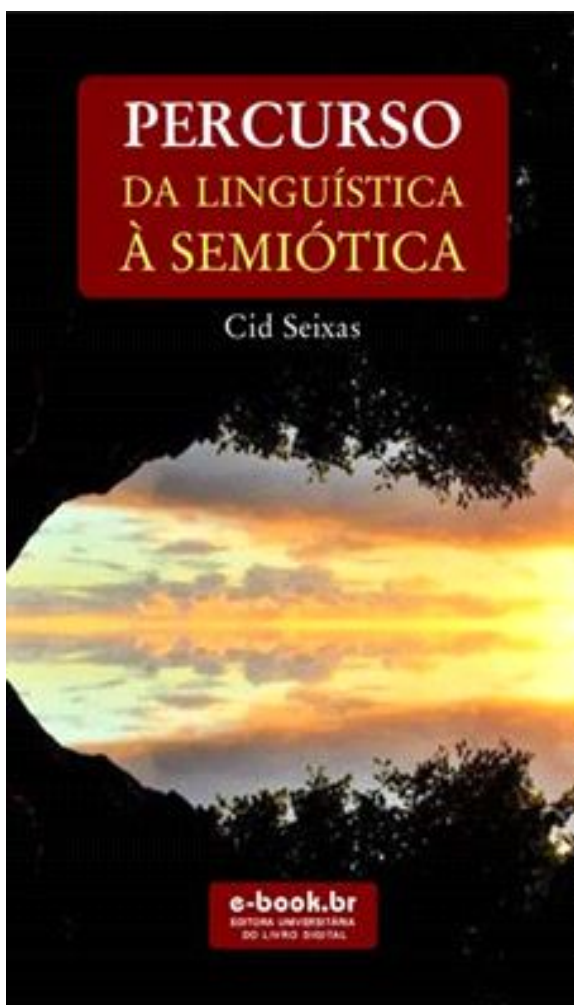
(Doutoranda em Linguística e Cultura, UFBA)

O texto que agora se lê foi especialmente preparado para o site *linguagens.ufba.br*, como atividade desenvolvida no mês de maio, durante o longo período de recolhimento social imposto pelas circunstâncias do momento.

Concebido para ser publicado como artigo de divulgação científica, o objetivo aqui estabelecido é

levar à comunidade acadêmica uma breve notícia e algumas considerações pontuais sobre o livro *Percurso da linguística à semiótica*, de autoria de Cid Seixas, professor titular aposentado de Literatura Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Embora tenha sido escrito em 1982 para a Coleção Primeiros Passos, da Editora Brasiliense, com o título *O que é semiótica*, a obra permaneceu inédita até o início de 2020, quando foi disponibilizada ao público pela Editora Universitária do Livro Digital, também conhecida como E-Book.Br, com um novo título que melhor reflete o seu conteúdo.

O primeiro dos seis bem fundamentados capítulos do livro esclarece a origem divergente da termi-



nologia: semiologia ou semiótica, uma nascida sob o impacto da linguística estrutural, de Ferdinand de

Saussure, e a outra originária da obra de Charles Sanders Peirce.

O segundo capítulo realiza uma indispensável revisão dos primeiros estudos semióticos ao longo da história da filosofia. Tal percurso prepara o leitor para compreender o posterior desenvolvimento das mais complexas abordagens das linguagens que marcam o fazer do animal humano.

No terceiro capítulo, o autor dá especial destaque às ideias do criador da chamada *Semeiotiké*, John Locke, como um precursor de Saussure no que diz respeito à arbitrariedade do signo. Em seguida, passa a expor a contribuição linguística trazida pelo pensamento de outros filósofos do iluminismo.

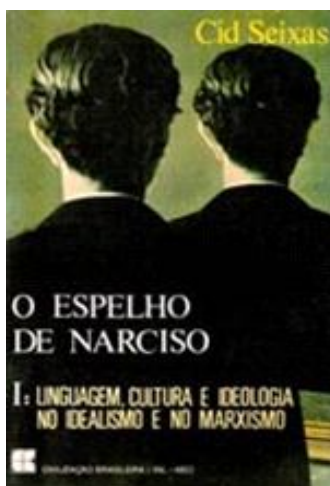
O quarto capítulo é dedicado aos conceitos propostos por Charles Sanders Peirce, tais como símbolo, signo, representação, sinal, índice, ícone etc.

Já os capítulos cinco e seis tratam da importância de Saussure e de linguistas que deram continuidade ao que se chama de “tradição saussuriana”. É aí também que Cid Seixas compara as ideias do linguista suíço à descoberta da “máquina de pensar” engendrada por Freud. Conforme a afirmação do autor, esse estudioso da neurologia e criador da psicanálise elegeu a língua como instrumento responsável pela construção da condição humana e pela materialização do pensamento na forma de realidade social. Estes extraordinários *insights* de Freud

permitiriam a concepção da inteligência artificial e a criação dos “cérebros eletrônicos”, hoje conhecidos como nossos familiares computadores pessoais.

AUTOR E OBRA — Cid Seixas é autor de uma considerável bibliografia que vai desde a crítica literária, passando pelo mundo dos poemas, a obras das ciências da linguagem como o *Espelho de Narciso: Linguagem, Cultura e Ideologia no Idealismo e no Marxismo*, por exemplo (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Instituto Nacional do Livro-MEC, 1981). Livro que também tive o privilégio de conhecer. Aliás, aproveito o ensejo para sugerir a sua leitura.

Os estudos de Cid Seixas sobre linguagem, cultura e ideologia, situados no limiar dos anos 70 e 80, contrariando as pesquisas imanentes do estruturalismo, antecipam importantes questões hoje em debate. Como



testemunho disso, destaca-se o detalhado parecer do filólogo Antonio Houaiss, como integrante da banca que avaliou o primeiro trabalho acadêmico de porte do autor. Leia-se um pequeno trecho:

“Quero desde o início deixar patente minha admiração por várias altas qualidades manifestas, dentre as quais realço a sequência nas ideias, a madureza do pensamento, o espectro rico da informação e erudição, o inteligente aproveitamento das fontes e bibliografia, e a elegância da exposição.

Nutro a esperança de que Cid Seixas não abandone a direção de estudos que tomou e a prossiga, aprofundando pontos que parecem merecer indagação mais acurada de sua parte. Afloro, a seguir, alguns com o só fim de espicaçá-lo, mas sem intuítos polêmicos ou, muito menos, professorais ou magistrais: será, antes, um diálogo entre pares de angústias e buscas (malgrado — ah! a diferença de nossas idades).” (Houaiss, 1981, p. 12)

As palavras do filólogo Antonio Houaiss causaram surpresa porque



alçavam o quase desconhecido autor do trabalho à inesperada condição de um dos seus “pares de angústias e buscas” na vasta seara dos estudos filosóficos e linguísticos, destacando a idade do então jovem professor.

Quanto à esperança manifestada pelo filólogo e dicionarista, no segundo parágrafo transcrito da sua crítica ao livro *O Espelho de Narciso*, convém chamar a atenção do leitor para o fato de Cid Seixas, infelizmente, não ter prosseguido na mesma direção dos seus estudos dos anos 80. Ao se tornar professor de Literatura Portuguesa da Universidade Federal da Bahia, foi progressivamente se deslocando para os estudos literários.

Permitam-me destacar, entretanto, algumas das suas outras contribuições aos estudos da linguagem, elencados a seguir:

*O lugar da linguagem na teoria freudiana* (Fundação Casa de Jorge Amado, 1997), *O trovadorismo galaico-português* (UEFS, 2000), *Da invenção à literatura: Textos de filosofia da linguagem*, (Rio do Engenho, 2017), ambos também impressos, além dos seguintes em edição eletrônica: *Do inconsciente à linguagem. Uma teoria da linguagem na descoberta de Freud* (E-Book.Br, 2016), *Stravinsky: uma poética dos sentidos ou A música como linguagem das emoções* (E-Book.Br, 2019).

Ainda em edição eletrônica, o autor nos brindou com cinco e-



books sobre a linguagem nas suas relações com a cultura e a ideologia. São eles: (1) *A natureza ideológica da linguagem*, (2) *A linguagem, origem do conhecimento*, (3) *Sob o signo do estruturalismo*, (4) *O contrato social da linguagem*, e (5) *A linguagem: do idealismo ao marxismo*.

Este novo e antigo *Percurso da Linguística à Semiótica* é ao mesmo

tempo um retorno e um início. É retorno porque traz à baila, por meio de uma linguagem clara e convidativa, questões que foram durante muito tempo objeto de estudo daqueles que consideramos clássicos: Ferdinand de Saussure, Hjelmslev, Umberto Eco, Pierce, Barthes e outros. É início porque se torna uma obra de leitura essencial para aqueles que querem principiar sua jornada intelectual acerca dos estudos da linguagem e para aqueles que se já debruçam sobre o tema e querem reconhecê-lo por meio de outras vistas dos pontos.

Em virtude da relevância do seu tema para os estudos da linguagem, não há dúvidas de que se trata de uma obra que se inscreve atual para

o desenvolvimento de estudos nas diversas áreas, sobretudo, Letras, Psicologia e Sociologia. Eu me arrisco a ir mais longe: inscrevo este *Percurso da Linguística à Semiótica* entre as obras de leitura basilar, assim como — guardadas as proporções — é o *Curso de Linguística Geral* (de Saussure) ou *Marxismo e*



*Filosofia da Linguagem* (de Bakhtin).  
Portanto, encerro o meu pensamento e ao mesmo tempo deixo uma sugestão a quem lê: deleite-se!

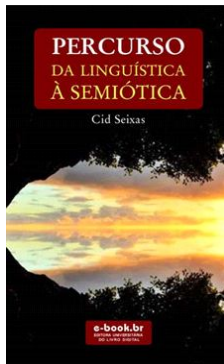
## REFERÊNCIAS

- HOUAISS, Antonio. Um parecer. In SEIXAS, Cid. *O espelho de Narciso. Linguagem, cultura e ideologia no idealismo e no marxismo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981, p. 13-18.
- SEIXAS, Cid. *O espelho de Narciso. Linguagem, cultura e ideologia no idealismo e no marxismo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.
- SEIXAS, Cid. *O lugar da linguagem na teoria freudiana*. Salvador, Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.
- SEIXAS, Cid. *O trovadorismo galaico-português*, Feira de Santana, UEFS, 2000.
- SEIXAS, Cid. *Do inconsciente à linguagem. Uma teoria da linguagem na descoberta de Freud*. Salvador, E-Book.Br, 2016.
- SEIXAS, Cid. *A natureza ideológica da linguagem*, Salvador, E-Book.Br, 2016.

- (Linguagem, cultura e ideologia | Vol. I) <http://linguagens.ufba.br/pdf/linguagem1.pdf>
- SEIXAS, Cid. A linguagem, origem do conhecimento. Salvador, E-Book. Br, 2016. (Linguagem, Cultura e ideologia | Vol. II) <http://linguagens.ufba.br/pdf/linguagem2.pdf>
- SEIXAS, Cid. Sob o signo do estruturalismo. Salvador, E-Book.Br, 2016. (Linguagem, Cultura e ideologia | Vol. III) <http://linguagens.ufba.br/pdf/linguagem3.pdf>
- SEIXAS, Cid. O contrato social da linguagem. Salvador, E-Book.Br, 2016. (Linguagem, Cultura e ideologia | Vol. IV) <http://linguagens.ufba.br/pdf/linguagem4.pdf>
- SEIXAS, Cid. A linguagem, do idealismo ao marxismo. Salvador, E-Book.Br, 2016. (Linguagem, Cultura e ideologia | Vol. V) <http://linguagens.ufba.br/pdf/linguagem5.pdf>
- SEIXAS, Cid. *Da invenção à literatura: Textos de filosofia da linguagem*, Salvador, Rio do Engenho, 2017.
- SEIXAS, Cid. *Stravinsky: uma poética dos sentidos ou A música como linguagem das emoções*. Salvador, E-Book.Br, 2019.

<http://linguagens.ufba.br/pdf/stravinsky.pdf>

SEIXAS, Cid. *Percurso da linguística à semiótica*. Salvador, E-Book.Br, 2020. <http://linguagens.ufba.br/pdf/percurso.pdf>



---

BRITO, Moanna. Estudos de linguística e semiótica. [http://linguagens.ufba.br/2020/moanna\\_brito.pdf](http://linguagens.ufba.br/2020/moanna_brito.pdf)